

O QUE TEM NA ALIMENTAÇÃO DO BEBÊ?¹

Greice Ben Stivanin
Simone Santos de Albuquerque

RESUMO

O presente artigo origina-se a partir do trabalho de conclusão apresentado ao curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da FAGED/UFRGS- MEC que buscou investigar como são pensados, organizados e planejados os momentos de alimentação dos bebês na escola infantil, mais especificamente sobre que elementos da ação pedagógica da professora são contemplados no planejamento dos momentos de alimentação dos bebês. A pesquisa de abordagem qualitativa faz uso do método de “estudo de caso”, para tanto utiliza como recursos a observação direta, os registros do diário de campo, entrevista com a professora titular do grupo de berçário e a análise do projeto político pedagógico da escola. A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil da rede pública, no município de Porto Alegre (RS), e pretendeu contribuir com os estudos sobre a educação de bebês na escola infantil, dando ênfase aos momentos de alimentação dos pequenos neste contexto de vida coletiva.

Palavras-chave: Educação Infantil. Bebê. Alimentação.

¹ Este artigo é parte do trabalho de conclusão de curso produzido no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil oferecido pela Faculdade de Educação da UFRGS em parceria com o MEC (2ª edição), intitulado. “Com sabor e afeto: Um estudo sobre as práticas cotidianas de alimentação no berçário”, sob orientação da Prof. Dra Simone Santos de Albuquerque.

APRESENTANDO O TEMA

A escola de educação infantil, como local de acolhida e das primeiras experiências de vida coletiva dos bebês, é um espaço de complexas aprendizagens nos primeiros anos de vida, sendo a escola, muitas vezes, responsável por vivenciar junto com as crianças mudanças nos seus modos de se alimentar, que passa do seio materno à comida com textura, cheiros, sabores, talheres e demais utensílios.

Parafraseando a música “o que tem na sopa do neném”, do Grupo Musical “Palavra Cantada”, este estudo buscou compreender como são pensados, organizados e planejados os momentos de alimentação dos bebês na escola infantil, com intenção de compreender que elementos da ação pedagógica da professora são contemplados no planejamento dos momentos de alimentação.

DO CONTEXTO FAMILIAR AO BERÇÁRIO: APONTAMENTOS INICIAIS

Um dos momentos vividos pelas crianças cotidianamente na escola infantil são os momentos de alimentação, momentos estes que são constitutivos no desenvolvimento dos pequenos, não somente por se tratar de uma questão nutricional, mas também por se tratar de uma prática social que começa no contexto familiar. Segundo a antropóloga Leonardo (2009), a relação que o sujeito estabelece com o alimento se desenvolve desde o início de sua vida. A alimentação está vinculada não apenas à nutrição, mas também à troca, ao contato com o outro e a toda relação de amor e carinho estabelecida entre mãe e filho. Através da amamentação, a criança começa a estabelecer essas relações culturais, familiares e emocionais com a comida, o que vai muito além do simples ato de se alimentar (MATURANA, 2010).

Desta forma, considerando a chegada dos bebês na escola infantil, muitos estarão tendo suas primeiras experiências alimentares e a introdução de certos alimentos neste espaço de vida coletiva, o que reforça a importância de contemplar estes momentos como parte integrante do currículo da escola infantil, e como especificidade do trabalho com bebês. De acordo com Pernetta (*apud* Mello, 2003, p. 32):

Cada alimento que é recebido pela primeira vez representa uma nova experiência emocional, cujo resultado depende de várias circunstâncias. A alimentação complementar deve ser instituída de forma lenta e gradual, sem forçar ou insistir, evitando-se o estresse para todos os envolvidos, os atropelos na administração das refeições e possíveis prejuízos de ordem psicológica.

Neste sentido, a alimentação de bebês no contexto da escola infantil é um campo de investigação e estudo que merece destaque, por configurar-se em uma prática cotidiana, impregnado de sentido e significado aos bebês. Sendo uma atividade cotidiana na escola infantil, cabe perguntar: é possível considerar os momentos de alimentação dos bebês como uma prática pedagógica? Como organizar e pensar esses momentos no cotidiano da escola infantil? É possível tornar esses momentos prazerosos e tranquilos? Qual o papel do adulto nesses momentos? E dos bebês?

Esses questionamentos conduziram este estudo, acreditando ser possível dar maior atenção e valor a estes momentos da rotina, com o propósito de apontar algumas reflexões sobre as práticas cotidianas de alimentação de bebês no espaço coletivo da escola infantil.

CAMINHOS METODOLÓGICOS TRILHADOS

A realização do estudo deu-se a partir da pesquisa qualitativa, fazendo uso do estudo de caso, como referencial teórico-metodológico, apresentando como norteador o seguinte questionamento: Que elementos da ação pedagógica da professora são considerados no planejamento dos momentos de alimentação dos bebês na escola infantil? Segundo as autoras Lüdke e André:

Os estudos de caso visam à descoberta. [...] Os estudos de caso enfatizam a interpretação em contexto. [...] Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. [...] Os relatos do estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma

mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p. 21).

Para o acompanhamento e registro da pesquisa, foram utilizados alguns instrumentos metodológicos. Um dos instrumentos foi a observação a partir de um roteiro pré-elaborado, que levou em consideração os momentos de alimentação dos bebês, bem como os momentos anteriores e posteriores à alimentação, os tempos, espaços, as relações e interações que se produzem neste meio. A fim de registrar a escrita das observações realizadas, utilizamos o diário de campo, que serviu também como instrumento de memória para posterior análise e reflexão dos registros. A entrevista foi outro instrumento utilizado para complementar os dados da pesquisa.

De acordo com Ludke e André (2015), a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, sendo também uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa, permitindo a captação imediata das informações desejadas. Para a realização da entrevista, elaboramos um roteiro com perguntas semiestruturadas, a partir de questões que envolvem o tempo, a organização do espaço, o protagonismo dos bebês, as relações entre o professor e os bebês, as interações, o olhar do professor para os momentos de alimentação dos pequenos, as descobertas e experimentações proporcionadas aos bebês. Um aparelho de gravador foi utilizado para capturar as informações e posteriormente realizamos a transcrição dos dados. Considerando a possibilidade de obter outros dados, também foi realizada análise documental do Projeto Político Pedagógico da Escola, instrumento este que considero de extrema importância no âmbito escolar.

A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil da rede pública do município de Porto Alegre, com a professora referência do grupo de Berçário I, composto por 10 crianças, com idades entre 1 ano e 03 meses a 01 ano e 08 meses, que realizam em média 04 a 05 refeições no decorrer do dia. Cabe salientar que a pesquisa respeitou as questões éticas que embasam este tipo de estudo. Os sujeitos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, no qual apresentou-se a proposta da pesquisa, bem como o comprometimento ético e legal da mesma.

A partir de um intenso estudo e imersão nos dados da pesquisa, foi possível selecionar categorias para análise: comunicações entre os sujeitos que cui-

dam dos bebês e os educam : família, escola, funcionários e bebês; o contexto em que ocorre a alimentação (espaços e tempos); a minúcia dos detalhes dos momentos de alimentação e a visibilidade dos bebês no contexto pesquisado.

A COMUNICAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS QUE CUIDAM E EDUCAM OS BEBÊS: FAMÍLIA E ESCOLA

Um dos elementos evidenciados na pesquisa mostra o quanto a comunicação entre a escola e a família, e entre os diferentes profissionais que atuam na elaboração dos cardápios, preparação dos alimentos e organização do ambiente torna-se um elemento de grande significado na prática cotidiana em um grupo de berçário.

De acordo com ROSSETTI FERREIRA (2008) os momentos de alimentação na vida de um bebê são carregados de significados, mais do que a satisfação das necessidades de saciar a fome, os bebês vivenciam relações e interações diversas, perpassando pela cultura e história social de cada um. Muito da cultura de um povo é transmitido nessa prática social.

No estudo realizado, para conhecer os modos e práticas alimentares das famílias e dos bebês, a professora responsável pelo grupo, em entrevista, evidenciou a necessidade de realizar uma conversa minuciosa com as famílias sobre a alimentação dos mesmos. Destaca que a introdução dos alimentos na dieta dos bebês é gradativa, e precisa levar em consideração as ações que a família vem realizando em casa. É necessário saber que alimentos a família já introduziu na dieta do bebê, como está a orientação do pediatra, as formas que o bebê gosta de ser alimentado, os alimentos de sua preferência, entre outros conhecimentos e informações que devem ser consideradas pela escola, ao planejar os momentos de alimentação dos bebês. A professora e educadoras do grupo são referências para as famílias e para os bebês, e os hábitos familiares das crianças são socializados com a equipe de educadores, seja na entrevista inicial, seja através de informações ao longo do ano, compartilhando no cotidiano, novidades sobre a dieta do bebê, bem como suas necessidades de acordo com seu estado de saúde. Essas informações, socializadas com a equipe de cozinha e com a técnica de nutrição, que elabora os cardápios, possibilitam um olhar para as especificidades e as singularidades de cada bebê.

O estudo evidencia a importância do acolhimento e o compartilhamento de informações constantes, sobre a alimentação dos bebês entre escola e família, estreitando laços e favorecendo um olhar atento às especificidades de cada um dos pequenos.

Na escola, a comunicação entre os diferentes segmentos de funcionários, que atuam direta e indiretamente com os bebês, faz-se necessário para que este momento ocorra da melhor forma, e para que seja considerado, de fato, como parte integrante do currículo para bebês. Conforme Barbosa (2006), apesar de cada um realizar atividades diferentes, de acordo com seu cargo ou função, todos precisam se relacionar profissionalmente, com o objetivo principal de ofertar às crianças e suas famílias uma educação de qualidade. É importante que na escola se criem momentos de formação para partilha de dificuldades e resolução de conflitos, para a comunicação, a integração e a comemoração de êxitos.

Desta forma, compreender a lógica de alimentação dos bebês no espaço da escola infantil perpassa pelos conhecimentos dos diferentes profissionais que se envolvem direta ou indiretamente com a alimentação dos pequenos, bem como com o valor dado pela escola como um todo, referente a esta prática cotidiana.

A COMUNICAÇÃO ENTRE ADULTOS E BEBÊS

A comunicação também é um elemento a ser considerado nas relações entre bebês e adultos. Sabemos que os bebês possuem jeitos peculiares de se comunicarem com seus pares e com os adultos, o que torna necessário que os profissionais que atuam diretamente com os pequenos sejam sensíveis e atentos as suas diversas formas de se expressar, comunicar e estabelecer relações. Conforme Coutinho (2013), o desafio de estar com os bebês passa principalmente pela comunicação, interpretá-los exige disponibilidade, conhecimento e interesse por parte dos adultos.

Na pesquisa realizada, foi possível observar o quanto a comunicação e as relações estabelecidas entre os bebês e os adultos são significativas e consideradas nos momentos de alimentação dos pequenos. Ao desenvolver uma prática baseada no respeito, favorecendo o protagonismo dos bebês, a professora procura comunicar com antecedência aos bebês sobre o que vai acontecer.

Os bebês são interpelados de diferentes formas sobre os momentos de

alimentação. A comunicação ocorre através da fala constante da educadora que anuncia e comunica a aproximação do momento de ir para o refeitório, também a música cantada antecede tal momento, bem como a realização da higiene das mãos e a colocação do bibeiro, que também são ações percebidas pelos bebês de que a hora de “papá” se aproxima. Tais momentos que antecedem a alimentação são conduzidos sem pressa, o que torna o momento tranquilo.

Na entrevista realizada com a professora, a mesma destaca a abordagem de Emmi Pickler, considerando a importância do diálogo, da conversa com os pequenos, do toque delicado, do olhar que comunica, bem como enfatizando a importância de antecipar tudo o que vai fazer com o bebê. Conforme Falk (2011), em Loczy², as educadoras falam com a criança pequena, sobretudo nos momentos de cuidado (troca, higiene, alimentação), a educadora se acostuma nesta prática, considera natural informar, inclusive aos bebês, de todas as coisas que o afetam, explica aquilo que faz com eles e o porquê faz.

Nas observações realizadas nos momentos de alimentação, as educadoras mostravam-se atentas e dialogavam com os bebês sem serem invasivas, bem como proporcionavam tempo para que os mesmos manifestassem seus desejos. Com autonomia, os pequenos manuseavam a colher ou pinçavam com o dedo os alimentos, as educadoras ofereciam ajuda para alimentá-los, assim como se observou que os bebês também solicitavam ajuda quando necessário ou mesmo negavam o auxílio quando interpelados pela educadora, sendo respeitados em suas necessidades e expressividades.

Para dar conta da individualidade de cada um, no contexto pesquisado, os momentos de alimentação são planejados e organizados de forma que cada educador seja responsável por atender um grupo de bebês, a fim de estreitar vínculos e conhecer mais sobre cada um, promovendo um olhar mais minucioso para este momento. Goldschimied e Jackson (2006) chamam esse tipo de organização de educador referência, criando uma ilha de intimidade entre criança e adulto.

² Loczy é a instituição nascida em Budapeste (Hungria) na década de 40 liderada por Emmi Pickler que desenvolveu uma experiência significativa para as crianças órfãs que inspirou propostas educativas para as crianças pequenas através de seus princípios e valores. O livro “Educar os três primeiros anos: a experiência de Loczy” foi publicado no Brasil em 2004.

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO NOS MOMENTOS DE ALIMENTAÇÃO

Na pesquisa realizada, observa-se que os espaços onde ocorrem a alimentação dos bebês modificou-se ao longo do ano. Inicialmente, a sala referência também era utilizada para alimentação dos pequenos. Acreditando na capacidade e competência dos mesmos, e de marcar sua visibilidade nos demais espaços da escola, a professora planejou o uso do refeitório para as crianças do berçário realizem suas refeições. Para tanto, precisou organizar o espaço a fim de que o mesmo contemplasse da melhor maneira as especificidades dos pequenos, que inicialmente dependiam dos adultos, inclusive para se deslocar pelo espaço da escola, visto que a maioria ainda não caminhava.

Comer no espaço do refeitório difere de comer na sala referência, é um espaço que se configura de outra forma, com outros cheiros, sabores, cores, sons, texturas, interações que promovem outras experiências aos bebês. Conforme Gobato (2013), uma rotina que contempla a ida dos bebês a diferentes espaços é reveladora da aposta dos educadores no que esses espaços têm a oferecer a eles em termos de aprendizagens; por outro lado, demonstra que há uma confiança na capacidade dos bebês, pressupondo uma imagem de criança pequena potente.

O espaço dos bebês no refeitório foi sendo remodelado ao longo do ano, e de acordo com suas especificidades. Inicialmente, as cadeiras de alimentação faziam parte deste espaço, evidenciando que o mesmo não impede de ser organizado e planejado de acordo com as necessidades da faixa etária. Ao pensar no espaço, também se faz necessário pensar no mobiliário, na disposição dos mesmos, na estética deste ambiente, afinal são realizadas em média quatro refeições ao dia, o local precisa ser agradável, acolhedor e garantir o bem-estar dos pequenos. A organização e o planejamento deste espaço para receber os bebês precisam levar em conta questões simples como a mesa e as cadeiras estarem organizadas para quando os bebês chegarem, questão esta apontada pela professora como sendo, às vezes, desconsiderada por alguns profissionais da escola, evidenciando a necessidade de contemplar os momentos de alimentação como um projeto coletivo da instituição.

Na organização dos momentos de alimentação, busca-se contemplar um educador para cada pequeno grupo de bebês, a fim de que cada educador possa favorecer um tempo mais individualizado e um olhar atento às suas necessida-

des, num clima de intimidade e de atenção especial do educador referência, no sentido de acompanhar os seus avanços, conhecer suas preferências e necessidades, bem como auxiliá-los no desenvolvimento de sua autonomia, observando seus gestos, interações e suas preferências alimentares.

Este estudo nos leva a considerar que, assim, como os demais espaços da escola, o refeitório também deve ser pensado e estruturado para favorecer a autonomia e as interações das crianças. Um espaço que possibilita viver diferentes culturas alimentares, interações entre crianças e seus pares, crianças e adultos, basta que o mesmo seja planejado e organizado de forma a considerar também o protagonismo das crianças.

Os dados da pesquisa também apontam que as relações vivenciadas pelos bebês no refeitório e nos momentos de alimentação também são permeadas pelo tempo, os horários são estabelecidos de maneira a contemplar todos os grupos na rotina da instituição. O horário dos bebês é estipulado na rotina da escola, fazendo com que a professora organize seu planejamento considerando os horários predeterminados para a alimentação, assim, observou-se um cuidado especial na organização do tempo considerando os ritmos das crianças, os trajetos até o refeitório, incluindo as práticas que antecedem e/ou sucedem estes momentos.

Dar outro sentido ao tempo na vida cotidiana, de forma a contemplar as coisas simples da vida, sem acelerar e poder apreciar a beleza dos encontros, das interações e das experiências. Nesta perspectiva, é necessário considerar o tempo sem pressa, um tempo em que os bebês possam vivenciar as experiências que os momentos de alimentação propiciam, e respeitar o tempo dos bebês, que difere e muito do tempo do adulto. Este tempo, para Hoyuelos, é considerado como o “Kairos é o modo como cada um de nós tem de viver o tempo aparentemente igual. É o tempo que se transforma em tempos plurais” (2015, p.7). Para tanto, precisamos pensar em práticas que possam promover vivências aos bebês, e ter o cuidado de não acelerar a vida cotidiana. O tempo é precioso para um bebê, dedicar tempo e qualidade deste tempo é fator importante a ser pensado quando planejar os momentos de alimentação.

O estudo de Rondon (2014), que investigou como os bebês vivenciam, agem, reagem frente à rotina no cotidiano da instituição educativa, cita que os bebês e adultos vivem tempos diferentes, afirma que os pequenos vivem o

tempo Kairos, o tempo do inesperado e do acaso; já os adultos vivem o tempo cronometrado e marcado pelo relógio, o tempo Chronos.

Rondon e Albuquerque (2015) apontam para que bebês e adultos vivam um tempo sem pressa. Deve ser organizada nas instituições infantis uma jornada diária em que tenhamos tempo, nós e os bebês, de conversar, de nos conhecermos, de nos tocarmos, de nos olharmos (...) (p.116).

A partir dos estudos realizados, observamos as dificuldades, para conciliar os tempos dos bebês, dos adultos e da escola, articulando uma engrenagem complexa. Destacamos que na pesquisa realizada, na medida do possível, os bebês dispõem de um tempo adequado para se alimentarem, de acordo com o tempo individual. O lanche, em que na maioria das vezes é servido frutas, ocorre em um tempo mais curto; já as refeições centrais, como almoço e janta, requerem um tempo maior. Em relação à introdução dos alimentos, também é preciso ser considerado o tempo de cada um, pois apesar de as idades serem próximas, as condições de cada criança para as “novidades” que envolvem o ato de se alimentar nos primeiros anos de vida exige um tempo de espera, de observação e de parceria para que as aprendizagens que envolvem a alimentação sejam realizadas de forma respeitosa.

Nesta perspectiva, novamente Hoyuelos (2015) destaca que as crianças nos exigem os tempos de serem esperadas. Esta afirmação nos convoca a redimensionar o tempo individual que envolve aspectos biológicos, emocionais e culturais, em especial quando tratamos dos momentos de alimentação.

AÇÃO PEDAGÓGICA DA PROFESSORA NOS MOMENTOS DE ALIMENTAÇÃO: ATENÇÃO AOS DETALHES

A atenção aos detalhes refere-se às minúcias que a professora contempla em sua prática nos momentos de alimentação dos bebês no cotidiano da escola infantil. Em Loczy, o trabalho desenvolvido por Emmi Pickler traz esta referência de atenção dada à criança principalmente nesses momentos de cuidados, como nos momentos de alimentação, higiene e sono, sendo o educador orientado a realizar cada gesto com intencionalidade, garantindo assim a qualidade do vínculo e das relações entre adulto e criança. De acordo com Falk (2011), as educadoras em Loczy falam com a criança pequena principalmente nos mo-

mentos de cuidado (higiene, alimentação, sono). Nesses momentos, a partir de conversas constantes do educador com o bebê, ele percebe que há momentos, no decorrer do dia, em que a educadora cuida especialmente dele. Nesta lógica de atenção, as crianças procuram a educadora com o olhar, e com outras formas de expressão, e solicitam atenção da educadora com a qual estabeleceram uma relação pessoal mais estreita estabelecida nos momentos de cuidados.

Na prática da professora, foi possível identificar que a mesma busca contemplar as especificidades de cada bebê. O olhar atento e uma escuta sensível aos bebês no cotidiano demonstram uma prática contextualizada considerando-os como protagonistas, tornando significativos seus pequenos gestos e ações.

As observações atentas da prática da professora e educadoras nas situações vividas pelos bebês nos momentos de alimentação envolve o cuidar e o educar, bem como promovem reflexões constantes que sustentam e embasam nesta prática um olhar detalhado para as experiências dos bebês, bem como para os imprevistos que ocorrem.

Questões simples como pensar a maneira como a fruta será servida, se com casca ou sem, em pedaços pequenos, em tamanhos maiores, ou raspadas, fazem parte do planejamento da professora, em parceria com a cozinheira responsável por preparar os alimentos do grupo de berçário. O planejamento do espaço, do tempo, sobre os utensílios utilizados, bem como a apresentação de novos alimentos aos bebês, são aspectos que pautam o planejamento da ação pedagógica da professora.

O estudo realizado mostra o quanto o planejamento de pequenos detalhes do cotidiano é contemplado na prática da professora. Inicialmente, verificou-se o planejamento de forma mais individualizada, considerando cada alimento e a forma de se alimentar de cada um e, posteriormente, pensando no coletivo do grupo, sem deixar de lado as especificidades de cada bebê e considerando a alimentação uma prática educativa coletiva no cotidiano da escola.

O olhar atento da professora para as experiências dos bebês nos momentos de alimentação mostra a intencionalidade de sua prática, bem como o valor dado aos momentos rotineiros, considerando-os como fundamentais nas aprendizagens e descobertas dos pequenos.

O estudo mostra que os momentos de alimentação, quando planejados e contemplados como uma prática importante na vida dos bebês e no cotidiano

da escola infantil, bem como a atenção dada para os pequenos detalhes, fazem toda a diferença na criação de um ambiente adequado às especificidades da faixa etária e ao desenvolvimento dos bebês.

A VISIBILIDADE DOS BEBÊS NA ESCOLA INFANTIL

No estudo realizado, foi possível observar que a professora se preocupa em garantir que os bebês estejam de fato por todos os espaços da escola e que sejam respeitados e acolhidos em suas especificidades. Acredito que a visibilidade dos bebês perpassa pelo respeito considerado pela professora, bem como sua prática que os considera como protagonistas de seu desenvolvimento.

O uso do refeitório pelos bebês garante a visibilidade desta faixa etária neste espaço de vida coletiva, pautada no respeito e empatia, quando, por exemplo, suas vontades e necessidades são atendidas e este momento organizado, planejado a fim de proporcionar experiências exitosas para os pequenos.

Tristão (2006), em seus estudos, coloca que:

[...] a prática junto aos berçários, possui características bastante peculiares e o trabalho com os bebês “não aparece” dentro da instituição, pois as crianças não produzem concretamente nada, e grande parte do tempo em um Berçário é destinado as ações rotineiras que envolvem a chegada, a alimentação, a higiene, o sono. No imaginário dos adultos profissionais da educação e no senso comum há a noção que deve haver a produção de algo para estar caracterizando um processo educativo (TRISTÃO, 2006).

Para reforçar esta visibilidade e a cidadania dos bebês, é necessário tornar os momentos de alimentação como um projeto de escola, com o envolvimento e a compreensão de todos os segmentos sobre a importância deste ambiente e das práticas alimentares para os bebês no cotidiano da escola infantil.

Nas análises, também foi possível perceber que a professora, ao planejar os momentos de alimentação, busca contemplar as especificidades da faixa etária, favorecendo que tais momentos sejam permeados pela intencionalidade do fazer

pedagógico, através de um planejamento que considera as evidências concretas dos bebês na vida cotidiana, não deixando cair na naturalização de tais momentos. A ação prática e reflexiva da professora permite agir sobre a realidade vivenciada e construir, desta forma, uma prática favorável e pertinente às descobertas dos bebês com relação aos alimentos, aos tempos, ao espaço e às interações.

ALIMENTAÇÃO DOS BEBÊS: APONTAMENTOS IMPORTANTES EM RELAÇÃO À AÇÃO PEDAGÓGICA

Na ação pedagógica da professora, o estudo aponta que as questões referentes ao tempo e ao espaço são fundamentais no planejamento dos momentos de alimentação. Ao longo do ano, os bebês ocupam diferentes espaços para alimentarem-se, iniciando pelo espaço da sala de referência, ocupando gradativamente outros espaços que necessitam ser planejados e organizados para acolhê-los. O estudo mostra que a professora busca garantir o uso do espaço coletivo do refeitório para os bebês, afirmando o direito de garantir o acesso dos pequenos em todos os espaços da escola.

A presença dos bebês no espaço coletivo do refeitório garante o convívio, a socialização e a interação com outras crianças e adultos. Este espaço é de certa forma adaptado com cadeiras e mesas adequadas às condições dos bebês, evidenciando que é possível organizar e garantir as condições necessárias para serem atendidos na sua especificidade, favorecendo suas capacidades de agir, fazer escolhas, movimentar-se pelo espaço, exercer sua autonomia, configurando os momentos de alimentação como uma prática social e cultural.

Aliado ao espaço, o tempo caracteriza-se como outro elemento considerado no planejamento da professora. Tempo que permite aos bebês viverem as experiências oportunas nos momentos de alimentação, apesar da alimentação estar organizada em horários prefixados na rotina da escola, é possível garantir o tempo individual da criança para alimentar-se. Aprender a comer, levar o alimento do prato à boca, dominar e coordenar-se são tarefas complexas e requerem tempo, sensibilidade e experimentação.

Alguns fatores, porém, podem interferir na garantia deste tempo, como, por exemplo, a falta de recursos humanos e as falhas de comunicação entre os diferentes adultos envolvidos com a alimentação dos bebês.

Ao fundamentar sua prática nos estudos de Emmi Pickler, revela-se o quanto este estudo é potente na construção teórica para a consolidação da ação pedagógica com os bebês. Estudo este que iniciou com cursos de formação continuada, promovidos pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, mobilizando a professora a buscar a ampliação de seus conhecimentos referente a esta abordagem, confirmando a importância da formação continuada de professores e educadores para a consolidação de uma prática pedagógica qualificada. Os estudos realizados pela professora também contribuíram para constituir os momentos de alimentação como pedagógicos e como uma especificidade a ser garantida no currículo da educação infantil. Neste sentido, o sistema de educador referência poderá ser um elemento importante a ser considerado no planejamento dos momentos de alimentação, uma vez que este tipo de organização contempla aos bebês um vínculo com o adulto com quem ele possa se relacionar de maneira especial, permitindo ao educador conhecer melhor o bebê e assim garantir as suas especificidades.

Destaco que a visão de bebê competente foi observada nas análises durante as observações e entrevistas com a professora, sendo que essa postura resulta na forma como a mesma pensa e organiza os momentos cotidianos de alimentação, considerando os bebês como protagonistas desta história, percebendo as sutilezas e a intencionalidade ao considerar, no planejamento dos momentos de alimentação, os detalhes e as minúcias deste contexto. Na sua prática, fica clara a compreensão de bebê potente e competente, que aprende a todo o instante através das diversas interações no espaço e no tempo, bem como nas relações com seus pares e com os adultos. A professora demonstra ser conhecedora de cada um dos bebês, através de seus gestos, olhares e expressões, e assim ao traduzir em narrativas, busca dar sentido e significado às ações dos pequenos.

Outro aspecto importante apontado no estudo realizado é a comunicação e o diálogo, considerados elementos fundamentais na prática cotidiana da professora ao pensar e planejar os momentos de alimentação dos bebês. A comunicação é um elemento que atravessa as práticas cotidianas de alimentação, ocorre no cotidiano entre os adultos-profissionais que organizam, elaboram e planejam estes contextos. A comunicação é constante e também ocorre entre os adultos e as crianças, e as crianças entre si. O jeito peculiar dos bebês se expressarem e se comunicarem exige sensibilidade e empatia do adulto para

se relacionar com os bebês e acolher suas iniciativas, seus jeitos e maneiras de comunicar seus desejos.

A comunicação constante entre escola e família favorece um olhar para as singularidades dos bebês e o preparo de refeições, buscando contemplar as necessidades de cada um.

Assim, é possível concluir que no estudo realizado foi evidenciado que são múltiplos os elementos que se articulam no cotidiano e que constituem a ação pedagógica da professora. Destacamos os seguintes:

- O planejamento e organização do espaço e do tempo onde ocorrem os momentos de alimentação;
- A atenção dada aos detalhes nos momentos de alimentação e o olhar para as singularidades e especificidades dos bebês, apesar de a alimentação configurar-se em um momento coletivo no cotidiano da escola de educação infantil;
- A comunicação e diálogo entre escola e família, e o compartilhamento constante de informações com relação às questões alimentares dos bebês;
- O diálogo constante e o planejamento envolvendo os diferentes segmentos de funcionários da escola: professora, educadoras, cozinheira, nutricionista, direção;
- A concepção de bebê potente e seu protagonismo nos momentos de alimentação;
- A formação continuada, que permite refletir sobre sua prática, bem como ampliar seu olhar para as especificidades desta faixa etária.

Os aspectos acima mencionados expressam a complexidade da resposta para nossa questão inicial: “O que tem na alimentação do bebê?” no cotidiano de uma instituição de educação coletiva.

Nesta perspectiva, destacamos como fundamental a visibilidade dada aos bebês no contexto da escola, tornando o refeitório um local de trocas, aprendizagens e afetos, aspectos necessários para tornar os momentos de alimentação um projeto de escola.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líder, 2005.
- BARBOSA, M. C.; FOCHI, P. S. Os bebês no Berçário: ideias chaves. In: FLORES, M. L.; ALBUQUERQUE, S. S. de (Org.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul**: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDICPUCRS, 2015.
- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- _____. **As especificidades da ação pedagógica com bebês**. Porto Alegre: [s/n], 2010.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: _____. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80.
- CARVALHO, A. M. A.; PEDROSA, M. I.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Aprendendo com a criança de zero a seis anos**. São Paulo: Cortez, 2012.
- COUTINHO, A. S. A prática docente com bebês. **Revista Pátio** - Educação Infantil, ano XI, n. 35, abr./jun. 2013.
- COUTINHO, O. Estudo das relações sociais dos bebês na creche: uma abordagem interdisciplinar. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 11, n. 19, p. 17-25, 2009.
- ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Projeto Político Pedagógico**. Porto Alegre, 2011, 48 f. (texto digitado).
- FALK, J. **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. São Paulo: JM, 2004.
- GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. Trad. Marlon Xavier. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GUIMARÃES, D. de O. **Relações entre crianças e adultos no berçário de uma creche pública na cidade do Rio de Janeiro**: técnicas corporais, responsividade, cuidado. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- GUIMARÃES, D. **Relações entre bebês e adultos na creche**: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOYUELOS, Alfredo. Os tempos da infância. IN: Albuquerque, S. S. Flores, M. L. R (orgs) p.39-56. In: **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EdUPUCRS; 2015.

Disponível em: <http://www3.pucrs.br/portal;edipucrs/Capa/PubEletrEbook>.

LEONARDO, M. Antropologia da Alimentação. **Antropos** – Revista de Antropologia, v. 3, ano 2, dez. 2009.

MARTINS FILHO, A. J. (Org.). **Criança pede respeito**: temas em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2015.

MARTINS FILHO, A. J.(Org.). **Crianças e adultos: marcas de uma relação**. In: Infância Plural: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MATURANA, V. Reflexões acerca da relação entre alimentação e o homem. **Revista IGT**, v. 7, n. 12, p. 176, 2010.

MELLO, M. M. de S. **Nutrição Infantil**: uma receita de saúde. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____. Nutrição e hábitos alimentares saudáveis na primeira infância. In: RAPOPORT, A. *et al.* **O dia a dia na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PEDROSA, M. I. A surpreendente descoberta: quem é e o que pode aprender uma criança de até três anos. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Educação de crianças em creches**. Brasília: MEC, 2009.

PIOTTO, D. C.; FERREIRA, M. V.; PANTONI, R. V. Comer, comer... comer, comer... “É o melhor para poder crescer...”. In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org.). **Os fazeres da educação infantil**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. A educação coletiva do pequeno cidadão de 0 a 3 anos. **Revista Criança**, Ministério da Educação, dez. 2008.

RONDON, M. L. M; ALBUQUERQUE, S. S. O tempo dos bebês na rotina da creche. In FELIPE, J.; ALBUQUERQUE, S. S.; CORSO, L.V. (orgs). **Para pensar a Educação Infantil**: Políticas, Narrativas e Cotidiano. Porto Alegre: Evangraf, UFRGS, 2016.

RONDON, M. L. M. **Cadê a pressa que estava aqui? Um estudo sobre o tempo dos bebês na rotina da creche.** Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em docência na Educação Infantil (MEC/UFRGS). FAGED, UFRGS: 2014.

SEABRA, K. da C.; MOURA, L. S. de M. Alimentação no ambiente da creche como contexto de interação nos primeiros dois anos de um bebê. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 10, p. 77-86, jan./abr. 2005.

TEDESCHI, M.; CAVALLINI, I. **As linguagens da comida:** receitas, experiências e pensamentos. Trad. Thais Helena Bonini. São Paulo: Phorte, 2015.

TRISTÃO, F. C. D. A sutil complexidade das práticas pedagógicas com os bebês. In: MARTINS FILHO, A. J.. (Org.). **Infância plural:** crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006.